

EDITAL Nº41/2023 - PRPPG
XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA: REFLETINDO O CENÁRIO
SOBRE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Autor(es): Gabriela Carvalho Bôto¹; Luana dos Santos Gamileira²; Beatriz Cavalcante de Sousa³; Rejane Maria Gomes da Silva⁴; Ana Cristina Silva Soares⁵

¹ Pedagogia, CENFLE, UVA; Sobral-CE. E-mail: gabyboto01@gmail.com;

² Pedagogia, CENFLE, UVA; Sobral-CE. E-mail: luana.santos.gamileira@gmail.com;

³ Pedagogia, CENFLE, UVA; Sobral-CE. E-mail: cavalcantebia2018@gmail.com;

⁴ Docente/pesquisador, CENFLE, UVA; Sobral-CE. E-mail: rejane_gomes@uvanet.br;

⁵ Docente/pesquisador, CENFLE, UVA; Sobral-CE. E-mail: acsilvasoares@gmail.com

Resumo: A acessibilidade não se limita a arquitetura, principalmente no espaço universitário, é primordial para que este seja efetivamente inclusivo. Esse trabalho objetiva compreender maneiras de pensar e agir dos docentes e discentes com deficiência na Universidade Estadual Vale do Acaraú. A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de questionários para os discentes e docentes da instituição, para análise dos dados, utilizamos análise de conteúdo de (Bardin, 2009). Os resultados mostraram que tanto a estrutura quanto a questão pedagógica deixam a desejar no que diz respeito à inclusão. Assim, entendemos sobre a importância da pesquisa ao trazer um recorte institucional da realidade da política de inclusão, ressaltando a demanda por mudanças e fiscalizações que torne a instituição um espaço inclusivo e de permanência das pessoas com deficiências, salientando também a busca por novos estudos na área.

Palavras-chave: Acessibilidade pedagógica, Educação Superior, Inclusão.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

Este trabalho visa explicar o que foi realizado e alcançado acerca do projeto de pesquisa intitulado: “Acessibilidade pedagógica na educação superior: modos de pensar e agir de docentes e discentes com deficiência”, realizado na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) durante o semestre 2023.1.

Abordar a temática acessibilidade pedagógica no ensino superior é de suma importância tendo em vista que quando se fala em acessibilidade pensa-se imediatamente em acessibilidade arquitetônica e muitas vezes deixa-se de lado a acessibilidade pedagógica, sendo que essa é primordial para a permanência dos estudantes no espaço acadêmico, pois, é por meio da acessibilidade pedagógica que os estudantes serão assegurados da construção da sua formação e construção efetiva da sua identidade profissional. Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

Na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas

de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. (BRASIL, 2007, p. 11)

Diante do exposto, é necessário ter a sensibilidade de planejar e adaptar as aulas, materiais de estudos e métodos avaliativos conforme a necessidade do alunado. São esses exemplos de acessibilidades pedagógicas que promovem conforto e segurança, além de não se sentir excluído, ele não se prejudicará diante de padrões de ensino engessados e padronizadores. Percebe-se, que para o espaço universitário ser inclusivo requer uma atenção para além da arquitetônica.

O espaço universitário tem se mostrado excludente. Portanto, de acordo com Siqueira e Santana (2010, p. 134): “A inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior tem que estar voltada para os aspectos que dizem respeito a tudo aquilo que envolve o sujeito em suas relações cotidianas”. Assim, não se trata de ações isoladas, mas sim de pensar os materiais pedagógicos e tecnológicos, além de elaborar políticas públicas que assegurem o direito de acesso e permanência à educação superior de qualidade, garantindo aos ingressos, segurança de que irão concluir sua formação com qualidade.

Esse projeto de pesquisa teve como objetivo geral, compreender maneiras de pensar e agir dos docentes e discentes com deficiência na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

MATERIAL E MÉTODOS

A primeira etapa da pesquisa iniciou com a busca do referencial teórico, onde foram pesquisados artigos nas plataformas *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e Portal de Periódicos CAPES. O levantamento também foi realizado por intermédio das revistas: Revista Brasileira de Educação Especial, Revista Educação Especial e Revista Brasileira de Educação. Para formação do referencial teórico foram definidos 4 descritores, respectivamente: Acessibilidade Pedagógica; Acessibilidade; Deficiência e Educação Superior. Os estudos foram selecionados com base na relevância e identificação da temática para a pesquisa.

A partir do mês de maio de 2023, iniciou-se a pesquisa de campo na instituição de ensino, após análise dos dados coletados do relatório da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) que continha o número de alunos com deficiência nos seis centros que compõem a universidade, são eles: Centro de Filosofia, Letras e Educação (CENFLE); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Agrárias e Biológicas (CCAB); Centro de Ciências Sociais Aplicada (CCSA); Centro de Ciências Humanas (CCH); e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET). Foram selecionados como amostra o CCAB com os cursos de Biologia e Zootecnia, e CCH com os cursos de Geografia, História e Ciências Sociais.

Depois da definição dos centros, realizamos visitas aos espaços na IES para identificação dos espaços e das condições que favoreçam a acessibilidade pedagógica e espaços físicos, começando pela Biblioteca Central da universidade, onde identificamos que a infraestrutura não garante a acessibilidade necessária e possui poucos materiais didáticos para o auxílio dos alunos com deficiência. O segundo espaço observado foi o Centro de Ciência Humanas (CCH), o mesmo possui poucas rampas acessíveis e uma biblioteca com nenhum material pedagógico inclusivo. Para finalizar a pesquisa de campo, visitou-se o Centro de Ciências Agrárias e Biológicas (CCAB), o espaço possui poucas rampas, dispõe de um elevador para se ter acesso ao segundo andar, mas no momento o equipamento não funciona.

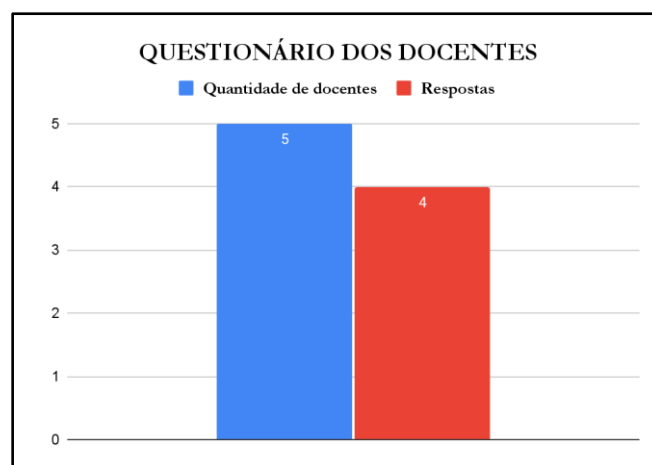
Posteriormente, elaboramos o questionário para a coleta de dados sobre o modo pensar e agir dos discentes e docentes da universidade. A seleção dos acadêmicos ocorreu mediante os dados do relatório respondido pelos mesmos no momento da matrícula disponibilizado pela Prograd via NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica. Após averiguar quais alunos dos centros contemplem uma ou mais das 6 deficiências (Mental, Auditiva, Cegueira, Física, Baixa Visão e Múltipla), foram selecionados 12 destes para participar da pesquisa. A mesma também foi realizada com docentes, sendo selecionados 5 dos cursos que congregam nos centros CCH e CCAB.

A pesquisa foi realizada via plataformas digitais, e-mail e *Whatsapp*, com o envio de um formulário com 9 perguntas para os discentes relacionados ao cotidiano do acadêmico com deficiência na universidade, quais seus desafios, quais os recursos pedagógicos utilizados para estudos, como ocorrem as aulas teóricas e práticas, as mesmas dividiu-se em dois blocos, um sobre Acessibilidade Pedagógica e outro sobre Inclusão. Para os docentes elaborou-se 6 perguntas relacionadas ao mesmo tema, mas com ênfase no fazer e percepção do cotidiano, dos direitos e deveres do professor na universidade diferencia-se de seus acadêmicos, então é de essencial importância ter o conhecimento do modo agir e pensar do docente e discente com deficiência na universidade.

O formulário com os questionamentos foram enviados para os discentes, respeitando os princípios éticos da pesquisa, explicando qual o objetivo da pesquisa, o estudo, sua relevância, demonstrando aos alunos seguranças na pesquisa que estava sendo desempenhada, mas apenas 2 discentes dos 12 selecionados responderam ao formulário. Com o insucesso da pesquisa foram designados mais 12 acadêmicos para responder às perguntas, porém apenas 2 pessoas responderam, totalizando 4 discentes que colaboraram com a pesquisa. Com os docentes, dos 5 escolhidos, 4 responderam ao questionário, então, concluiu-se com 4 discentes e 4 docentes que responderam ao questionário, por seguinte iniciou-se a análise das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos cinco docentes selecionados para participarem da pesquisa obtivemos a seguinte participação: quatro responderam, sendo eles dos cursos de Ciências Sociais, Geografia, Zootecnia e Ciências Biológicas, do curso de História não obtivemos retorno.



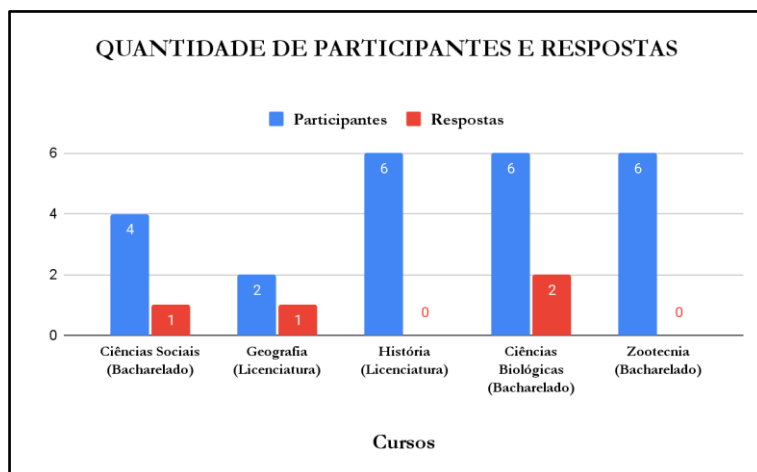
Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2023)

Em relação ao primeiro bloco de questões que estão inseridos os seguintes questionamentos, sobre a política educacional inclusiva no ensino superior, o PPC de cada

curso e sobre os planos de ensino dos professores. As respostas a esses questionamentos demonstram que os professores possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre a política inclusiva no ensino superior, que apenas um dos cursos tem em seu PPC a prática docente como um fator de inclusão e acessibilidade e os planos de ensino dos docentes não contemplam os critérios de acessibilidade pedagógica.

Como questionamentos integrantes do segundo bloco, onde indagamos sobre as formações ofertadas pela universidade, a experiência com os alunos e a adaptação de materiais. Sobre a formação de professores, nenhum professor demonstrou conhecimento de que a universidade capacita seus discentes para o trabalho com pessoas com deficiência, sobre as adaptações dos conteúdos, 3 professores afirmaram que tiveram alunos com deficiências, uma afirmou que as adaptações que ocorreram foram no tocante à infraestrutura, que por serem 2 alunos com deficiência física, foi necessário que mudasse sua sala para uma no primeiro piso do prédio, mas que não precisou fazer mudanças metodológicas. Outra participante, afirmou que sim, adaptou seus conteúdos, para facilitar o entendimento do estudante e a terceira afirmou que teve aluno com deficiência, mas que não foi necessária nenhuma modificação.

Em relação ao questionário dos discentes, foram elaboradas 9 perguntas abordando sobre acessibilidade pedagógica e desafios enfrentados pelos discentes. Ao início do envio dos questionários, que ocorreu por meio de *WhatsApp* e E-mail, foram selecionados 12 estudantes, buscando atender ao critério dos 6 tipos de deficiências em cada centro de ensino, todavia só obtivemos 2 respostas, assim foi necessária uma segunda fase para seleção de mais 12 estudantes buscando também atender ao critério e assim nessa fase obtivemos mais 2 respostas, totalizando 4 respostas ao final da pesquisa.



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2023)

No início do questionário, para a criação do perfil do aluno, encontramos as seguintes perguntas: nome, centro, curso, idade e tipo de deficiência, todavia os nomes dos estudantes serão preservados. Responderam o questionário alunos dos cursos de Geografia, dois de Ciências Sociais e Ciências Biológicas. Sendo os seguintes tipos de deficiência: 2 de baixa visão, 1 auditivo e 1 mental. O ingresso no ensino superior de todos os alunos se deu através do vestibular, os alunos com baixa visão não se reconhecem como pessoas com deficiência, entretanto estão inseridos na pesquisa, pois a seleção ocorreu mediante o relatório de matrículas, que a cada semestre é renovado pelos estudantes em forma de questionário pelo sistema acadêmico da universidade, onde contempla a opção de pessoa com deficiência.

Iniciando o primeiro bloco, estão contidas as indagações sobre o ingresso, as

adaptações necessárias, se a universidade é um espaço inclusivo, adaptação nos materiais de estudo, se ocorreu exclusão dentro da universidade e as dificuldades encontradas. Sobre as adaptações, três estudantes responderam que não era necessária nenhuma adaptação para realização de suas aulas, porém um estudante disse que precisa utilizar constantemente os aparelhos auditivos, é necessário sempre sentar nas cadeiras da frente para conseguir manter a atenção. Sobre a inclusão na universidade, todos demonstraram estarem se sentindo incluídos no ambiente acadêmico, seja por meio da infraestrutura, professores e pelo centro acadêmico de seus cursos. No que se refere aos materiais, os estudantes abordam que a universidade não oferece material adaptado para as aulas, e apenas um estudante afirma que sim, a universidade oferece. Nenhum estudante manifestou ter sofrido situação excludente no curso, porém sobre a questão da infraestrutura apenas um estudante abordou que as salas não são adaptadas e nem os andares dos prédios, os outros estudantes abordaram não ter dificuldades.

O segundo bloco de perguntas, retrata sobre a formação dos professores, sugestões de melhoria e sobre a importância da acessibilidade pedagógica. Sobre a formação dos professores, os estudantes consideram que no geral possuem boa formação e alguns são mais atenciosos que outros, um estudante não soube responder. A respeito de melhorias, os estudantes contribuíram, sugerindo adaptações na infraestrutura, formação de profissionais para auxiliar, um canal de atendimento às pessoas com deficiência e por fim uma fiscalização para o cumprimento dessas demandas. Como último questionamento, os estudantes abordaram por ser uma questão de respeito, segurança, e garantia de direitos que promovem a autonomia e inserção das pessoas com deficiência na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperava-se encontrar mais estudos nas buscas das coletas de dados realizadas nas diferentes plataformas de pesquisa, acerca dos descritores pesquisados, sobre principalmente os descritores acessibilidade e deficiência, já que são mais amplos comparados aos demais que são mais específicos. Dessa forma, cabe ressaltar que a sociedade acadêmica, na totalidade, precisa divulgar como também produzir estudos na área para que a temática se desenvolva, com destaque para experiências exitosas que contribuam para aplicação da prática em outros espaços.

Institucionalmente, percebe-se que há uma negligência e carência em discursos na universidade a respeito das políticas de inclusão, e falta a sensibilidade por parte da instituição em promover tais discussões e compartilhar seus direitos, respeitar o próximo e valorizem a inclusão de modo que os leve a refletir sobre a conduta da sociedade a respeito de ações inclusivas.

A pesquisa foi fundamental para demonstrar um pequeno retrato da situação a respeito da formação de professores que não ocorre na universidade destinada para saber lidar com as pessoas com deficiências e que os estudantes conseguem perceber essa necessidade, que falta uma política de inclusão verdadeira na universidade, que não se resume ao acesso ao ensino superior, todavia está ligada a permanência e as boas condições de autonomia que os indivíduos precisam encontrar no espaço acadêmico.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Programa Voluntário de Iniciação Científica (PROVIC/UVA) pelo apoio concedido mediante bolsas de iniciação científica. EDITAL N° 04/2021 – PRPPG/UVA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 948/2007. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, 2023. Disponível em:
<https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/>. Acesso em: 09 de janeiro de 2023.

REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 03 de janeiro de 2023.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.

SIQUEIRA, I.M.; SANTANA, C.S. Propostas de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiências no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 16, n.1, p.127-136, jan./abr. 2010.